

Reticula CorLuz Offset / Fusão e Difusão da Cor por Incidência de Luz, 1963

HERMELINDO FIAMINGHI
Mostra Antológica

O mam tem o prazer de convidá-lo para
a abertura da exposição de
Hermelindo Fiaminghi
Quinta-feira, 21 de junho às 19h
Sala Paulo Figueiredo

Museu de Arte Moderna de São Paulo Parque do Ibirapuera s/no portão 03
www.mam.org.br



conteúdo

COMUNICAÇÃO
EMPRESARIAL

mam

Museu de Arte Moderna de São Paulo

A cor, a luz e a geometria segundo Hermelindo Fiaminghi

*Antologia passa em revista toda a obra do pintor paulistano,
da fase concreta à etapa Corluz*

O Museu de Arte Moderna de São Paulo — **mam** — apresenta, de 21 de junho a 29 de julho, na Sala Paulo Figueiredo, a “Mostra Antológica de Hermelindo Fiaminghi”, um dos pilares da arte concreta no Brasil. A exposição, com curadoria de Isabella Cabral, reúne 50 obras produzidas ao longo de quase cinco décadas, de 1949 a 1997.

Dividida em seis módulos, a retrospectiva reconstitui, em ordem cronológica, a evolução pictórica do artista, da breve fase figurativa às experiências de cor e luz. Os segmentos reproduzem, em parte, a seqüência de capítulos do livro *Hermelindo Fiaminghi*, de co-autoria da curadora desta mostra com Marco Antonio Amaral Rezende, publicado em 1998.

São eles: “Preparação para a arte concreta (início da década de 50)” ; “A festa da arte concreta (década de 50)” ; “Preparação para a Corluz (final dos anos 50)” ; “Vôo solo (década de 60)” ; “Recolhimento (década de 70)” ; e “A Corluz – Depois da verdade (décadas de 80 e 90)”.

A idealização do projeto começou em 2000, ano de comemoração dos 80 anos de idade de Fiaminghi. A escolha do museu levou em consideração os laços históricos do artista com a instituição. A começar por 1956, quando o **mam** abrigou a *I Exposição Nacional de Arte Concreta*, conhecida como a mostra de lançamento do grupo concretista paulistano, em que o nome do pintor figurava junto ao de Luís Sacilotto, Waldemar Cordeiro, Maurício Nogueira Lima, Kazmer Féjer e Judith Lauand, entre outros.

Vinte e quatro anos depois, em 1980, o **mam** recebeu a primeira grande retrospectiva do artista, com cerca de 120 quadros. Além disso, a instituição concedeu-lhe, em 1993, o prêmio Panorama da Arte Atual Brasileira, por um dos trabalhos da série Corluz. A obra — Corluz 8912 — pertence, desde então, ao acervo do Museu, que conserva, ainda, *Círculo com Movimento Alterado*, de 1956, e *Outdoor-retícula-ar-luz*, de 1969.

Nascido em 1920, no bairro da Lapa, Hermelindo Fiaminghi iniciou-se em artes gráficas aos 15 anos, na Companhia Melhoramentos de São Paulo, uma das mais prestigiosas editoras da época. Lá aprendeu a técnica da litografia artesanal, gênese de sua pintura.

Como "cromista", Fiaminghi utilizava o método da cromolitografia, que consiste na decomposição das cores em um conjunto de matizes sobrepostos, com variações de transparência. Obtinha, com esta técnica, o que se pode chamar de "o avesso da imagem", a essência da visualidade de suas retículas Corluz, desenvolvidas a partir dos anos 60.

Em 1938, ingressou no curso geral de artes do Liceu de Artes e Ofícios, onde conheceu o desenhista Lothar Charoux. Passou a frequentar, então, na companhia de Charoux, o ateliê de Waldemar da Costa, com quem estudou geometria descritiva, pintura e história da arte.

Nesse período, descobre Cézanne, Monet e van Gogh, tríade fundamental para o desenvolvimento de seus estudos sobre luz (com base nos impressionistas) e cores contrastantes (neo-impressionistas, como Seurat, e pós-impressionistas).

Às notícias sobre o movimento concreto europeu dos anos 30, Fiaminghi só teve acesso mais tarde. Entre 1941 e 1951, afastou-se da pintura, por achar que não sobreviveria com o dinheiro obtido da venda de quadros. Coursou publicidade na Associação Paulista de Propaganda e optou pela produção gráfica, como diagramador.

O retorno aos pincéis data de 1952, ano de *Mulher Sentada*, sua última tela figurativa. De volta ao ateliê de Waldemar da Costa, Fiaminghi enredou-se na geometrização das formas, durante sessões de desenho com modelo vivo. A figura dava lugar, pouco a pouco, a estudos de cunho construtivista.

Estamos no ano de fundação do Grupo Ruptura, de Waldemar Cordeiro, Geraldo de Barros, Féjer, Haar e outros. Fiaminghi atravessa noites no "Clubinho" em meio a discussões sobre política cultural, Bienais, *Gestalt* e, claro, suprematismo russo e os movimentos neoplasticistas.

Sua pintura dá uma guinada em direção ao racionalismo, ao rigor das composições, à combinação de formas, linha, espaço e cor "supremos". Adere ao movimento apenas em 1955, contribuindo não só como pintor, mas também no papel de designer gráfico de poemas-cartazes.

Do período concreto, a exposição antológica traz trabalhos como *Triângulos com Movimento Espiral* e *Círculos com Movimento Alternado*, ambos de 1956. Pintados com esmalte sobre madeira, os quadros refletem o fascínio que a industrialização e o surgimento de novos materiais e técnicas exerciam sobre o grupo.

Sua linguagem volta a sofrer transformações em 1958, com a série "Virtual", em que a desconstrução de cores e formas, característica da litografia, substitui as tensões do construtivismo geométrico. É o prenúncio das retículas "Corluz".

No mesmo ano, o artista rompe oficialmente com os concretistas e passa a freqüentar o ateliê de Alfredo Volpi. Aprende a técnica da têmpera apenas observando as pinceladas do pintor italiano. A obra de Fiaminghi retorna à origem colorista sem perder a inclinação concreta. Suas ilusões óticas ainda se utilizam dos quadrados, círculos, semicírculos, triângulos.

Nas primeiras telas da "Reticula Corluz", a luminosidade e a transparência da têmpera incidem sobre elementos geométricos superpostos. As pesquisas cinéticas desembocam, na década de 70, em trabalhos próximos da *op art* e outros de leveza mais pop, como *Estamos Fritos* (1971) e os *Desretratos* (de Haroldo de Campos, de 1973, e de Alfredo Volpi, de 1985).

O conjunto de obras "Corluz" é executado a partir de meados dos anos 80. Nele, Fiaminghi busca a vibração das cores por meio do contraste entre matizes, como fizeram os neo-impressionistas. Em alguns trabalhos, há referências sutis à natureza, em semicírculos alusivos ao desenho das flores.

A questão é sintetizar a luz vista na natureza com a luz apreendida na pintura. Trinta obras desta série, que funciona como síntese de toda sua produção, por abarcar procedimentos e temáticas que pontuam 50 anos de pintura, entre eles a luminosidade e a geometria, encerram a mostra.

Serviço:

Exposição: *Mostra Antológica de Hermelindo Fiaminghi*

Curadoria: Isabella Cabral

Local: Museu de Arte Moderna de São Paulo – mam - Sala Paulo Figueiredo

End.: Parque do Ibirapuera, portão 3 – tel: (11) 5085-1300

Abertura: 21 de junho, quinta-feira, às 19 horas

Período: de 22 de junho a 29 de julho de 2001

Horários: às terças, quartas e sextas, das 12h às 18h; às quintas, das 12h às 22 h; e aos sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h

Ingressos: R\$ 5,00 (estudantes pagam meia)

* sócios do mam, crianças até 10 anos e adultos com mais de 65 anos não pagam entrada

**A entrada é franca às terças, durante todo o dia, e às quintas, a partir das 17h.
Estacionamento gratuito no local**

Mais informações para a imprensa:

mam

José Augusto Ribeiro jaugustobr@hotmail.com

Tel.: (0XX11) 5085-1300

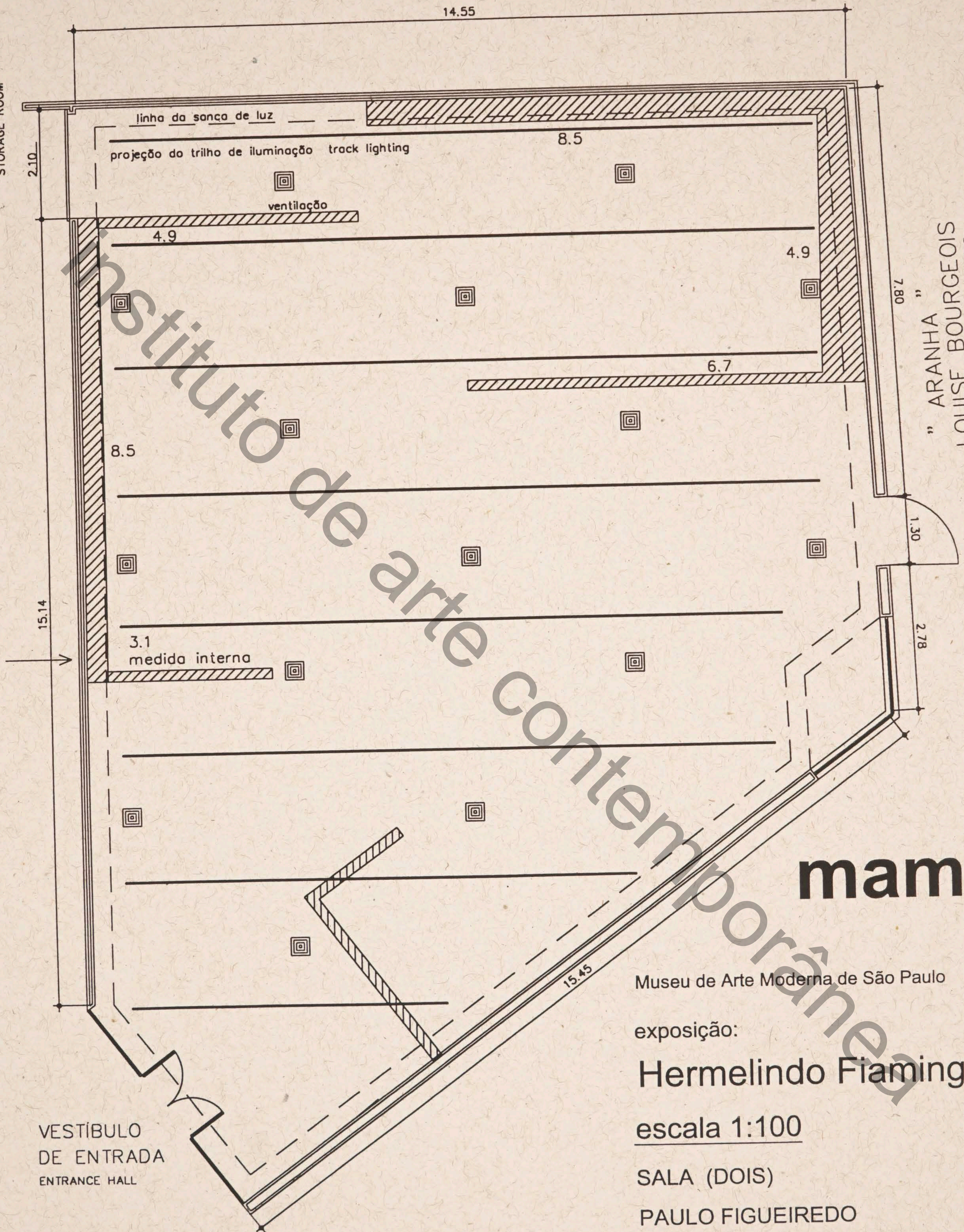
Conteúdo Comunicação

Décio H. Di Giorgi decio.giorgi@contendonet.com

Tel.: (0XX11)3093-7806

APOIO
STORAGE ROOM

parede falsa para esconder a sanca



mam

Museu de Arte Moderna de São Paulo

exposição:

Hermelindo Fiaminghi

escala 1:100

SALA (DOIS)

PAULO FIGUEIREDO

VESTÍBULO
DE ENTRADA
ENTRANCE HALL

dimensão dos painéis

